

Antropologia

a. Antropologia pragmática, empírica (Antropologia) e Antropologia transcendental (Antroponomia)

1. Em primeiro lugar, é necessário apontar para as teses de Kant sobre a Antropologia

1.1 distinção entre a Antropologia nas perspectivas fisiológica e pragmática: a Antropologia fisiológica lida com aquilo que a natureza faz de nós, ao passo que a Antropologia pragmática diz respeito àquilo que o ser humano, como ser que age livremente, faz, pode ou deve fazer de si mesmo. (Kant. Anthropologie in pragmatischer Hinsicht, Vorrede (Prefácio), p. IV; Vaz. Antropologia filosófica, vol. 1, p. 93; Niquet. Transzendente Anthropologie und die Begründung der praktischen Philosophie, 405s.)

1.2 Já na *Fundamentação da metafísica dos costumes* é feita a seguinte distinção: a) parte empírica da ética, também chamada Antropologia prática ou simplesmente Antropologia e b) parte racional da ética, também denominada moral, metafísica dos costumes ou ainda filosofia moral pura. (Kant, GMS, Vorrede (Prefácio), VI.)

2. Em conseqüência dessa distinção, o ser humano deve ser interpretado como englobando tanto a parte empírica quanto a pura, mas ambas em um e mesmo sujeito

2.1 O ser humano tematizado pela Antropologia prática e aquele investigado pela parte racional da ética não perfazem dois sujeitos; ao contrário, trata-se de dois aspectos unidos necessariamente no mesmo sujeito. (Kant, GMS, B 116, 121)

2.2 É necessário, portanto, adotar dois pontos de vista que são, na verdade, dois níveis de consciência distintos, a saber, dois modos de atuação do ser humano ao considerar as coisas do mundo. (Kant, GMS, B 108; vd. Tb. B, 105, B 113)

2.3 Os dois pontos de vista da GMS B 108 podem também ser resumidos como oposição entre razão versus sensibilidade, liberdade versus natureza (Salvucci: p. 407-426); o ponto de vista do mundo inteligível é o ponto de vista da razão para pensar a si mesma como prática. (Kant, GMS, B 119)

2.4 Ambos pontos de vista perfazem “a Antropologia transcendental em sentido prático” (Niquet, Teoria realista da moral, p. 43): a necessidade do ser humano pensar a si mesmo nessa dupla dimensão para justificar seu agir livre e moral.

2.5 Os dois pontos de vista correspondem à Antropologia, “que procede por meros conhecimentos da experiência”, e à Antroponomia, “que é estabelecida pela razão incondicionalmente legisladora”. (Kant, MS, Doutrina das Virtudes, A 47)

3. História e os dois pontos de vista

3.1 a distinção acima apontada tem também sua contraparte na interpretação da história: o estado de natureza corresponde ao mundo em que o ser humano está sob controle de sua parte instintiva e apetitiva, ao passo que a sociedade civil significa que o ser humano vive sob o império da lei, da liberdade e da razão. (Salvucci, 429-435)

3.2 A passagem do estado de natureza para a sociedade civil atesta também a passagem da condição de animal rationabile - mit Vernunftfähigkeit begabtes Tier (animal dotado de capacidade de razão) para a de animal rationale – ein vernünftiges Wesen (um ser racional). (Kant. Anthropologie in pragmatischer Hinsicht, Vorrede, B 313; Salvucci, 435)

Fontes:

Literatura Primária

- 1) Kant. Anthropologie in pragmatischer Hinsicht. In: Kant. Werke. (Hrsg. Weischedel). Darmstadt: WBG, 1982 (Band 10). [Antropologia em intenção pragmática]
- 2) Kant. Grundlegung zur Metaphysik der Sitten. In: Kant. Werke. (Hrsg. Weischedel). Darmstadt: WBG, 1982 (Band 06). [GMS = Fundamentação da metafísica dos costumes]
- 3) Kant. Die Metaphysik der Sitten. In: Kant. Werke. (Hrsg. Weischedel). Darmstadt: WBG, 1982 (Band 07). [MS = Metafísica dos costumes]

Literatura Secundária:

- 1) Niquet, M. Transzendente Anthropologie und die Begründung der praktischen Philosophie, 405-415. In: Gehardt, V., Horstmann, R.-P. und Schumacher, R. Kant und die Berliner Aufklärung. Akten des IX. Internationalen Kant-Kongresses. Berlin: Walter de Gruyter, 2001 (Band IV: Sektionen XI-XIV)
- 2) Niquet, M. Teoria realista da moral. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
- 3) Vaz, Henrique C. de Lima. Antropologia filosófica. 3. ed. cor. São Paulo: Loyola, 1993-. 2v. (Coleção filosofia.15).
- 4) Salvucci, Pasquale. L'uomo di Kant. Urbino: Argalia, 1975.